

A Tragédia da Cultura Contemporânea:

Um estudo sobre o fenômeno dos massacres escolares na dissociação sujeito-objeto

Lucas Alves da Silva, Millena Regina Mendonça Silva e Nina Fernandes Epstein

Orientador: Vinícius de Castro Soares

Escola Nova Lourenço Castanho – Ensino Médio

Endereço: Avenida Antônio Joaquim de Moura Andrade, 731 – São Paulo, SP



Introdução:

Para se compreender as diversas facetas do massacre escolar, é necessário retroceder e estudar a influência da escola na formação identitária dos indivíduos, além da maneira como estímulos sociais exteriores (sejam eles positivos ou negativos) são refletidos neste ambiente, mudando as dinâmicas que ocorrem ali. Dessa forma, se revelam causas e consequências dos atentados escolares para além do sensacionalismo com o qual o tema é envolto muitas vezes. Para fundamentar nossa análise, usamos do texto "O Conceito e a Tragédia da Cultura", de Georg Simmel, que trata justamente da relação entre um meio cultural e a sua influência nas mais variadas áreas, e focamos no problema que ocorre quando uma pessoa rompe com o processo de cultivo cultural proposto, por inúmeros motivos, gerando consequências que são expressas na escola por meio dos massacres.

Objetivos:

Principais:

Secundários:

Traçar uma análise que perpassa a dissociação entre o sujeito e a sua realidade (seja ela intrapessoal ou cultural), a relação da constituição identitária com a educação, e que, enfim, chegue à personificação da fragmentação sujeito-objeto nas escolas através dos casos de atentados. Como objetivo sumo, procuramos entender se a tese de que essa subversão da cultura é concretizada na violência nas escolas, como consequência da internalização do fanatismo de ideologias extremas por pessoas em formação, realmente procede.

Estudar, sociológica e filosoficamente, a forma como a cultura e a identidade subjetiva estão intimamente entrelaçadas através do processo de cultivo, conceito este problematizado quando se leva em consideração a nova onda de ideologias extremistas que emergem constantemente na internet e cultivam a mente de jovens em formação, potencializando o surgimento de pessoas radicalizadas com capacidade de penetrar espaços públicos e cometer atos que dispersam suas ideias violentamente, sem nenhum respeito à vida alheia.

Métodos:

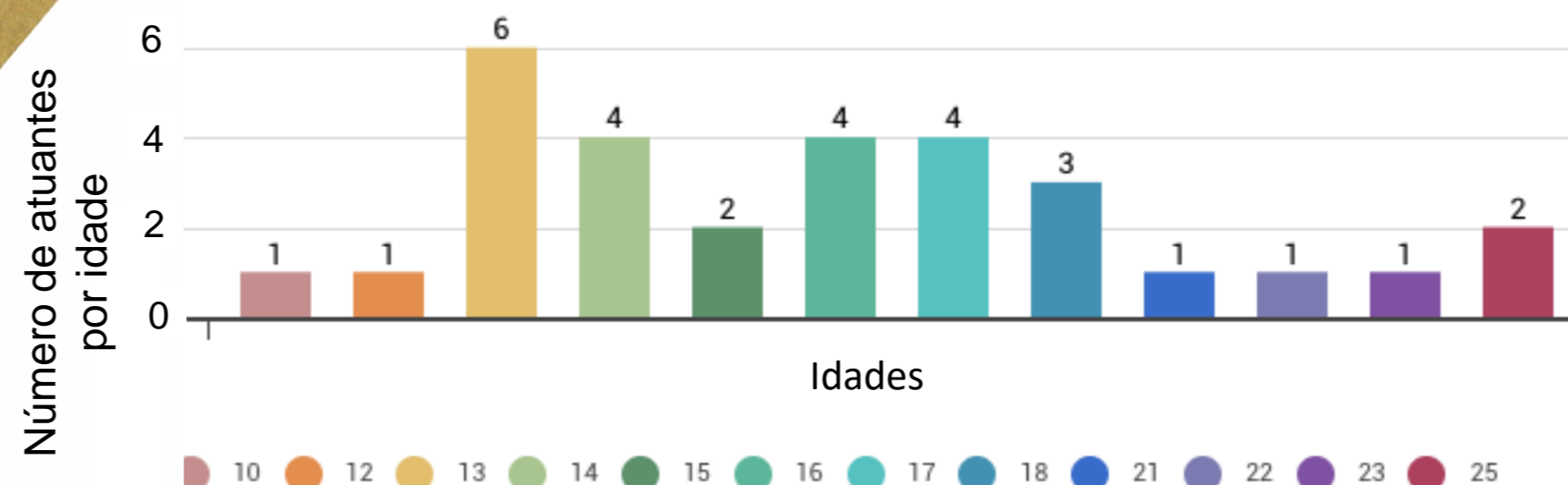
Estudo da influência da cultura no comportamento humano: Georg Simmel e conceituação da tragédia causada pela dissociação sujeito-objetos culturais

Relação da subversão cultural com o extremismo da internet e a fragmentação da identidade humana: impacto de acordo com Sigmund Freud e entrevista com Michele Prado

Coleta de dados e análise de documentos preventivos contra massacres escolares: criação de um protocolo de reforço baseado nas nossas pesquisas.

Desenvolvimento:

Seguindo a nossa hipótese da subversão cultural como sendo o caminho oposto da cultivo saudável (esta última definida pelo desenvolvimento da identidade usando os objetos culturais como instrumentos, e não dada em função deles, ao mesmo tempo que se visa uma integração sociocultural), buscamos entender como esse conceito se aplica no ambiente escola, procurando por uma conexão com os massacres escolares. Através da entrevista com Michele Prado, tivemos evidências de que essa relação realmente procede, mas vai além disso: são sintomas de uma contaminação ideológica que vem ocorrendo nas redes sociais. Além disso, fazendo uma coleta das idades dos assassinos aqui no Brasil, vimos que a maior parcela é composta de adolescentes, o que reforça a ideia de que ocorre principalmente por jovens em formação (gráfico abaixo, de autoria nossa) que foram radicalizados. Sendo assim, obtemos um panorama de possíveis motivos que contribuem para a escolha da escola como alvo de atentados: sendo um antro cultural, em que a identidade de sujeitos é formada, ela é palco para discussões e reflexos de estímulos externos, como a radicalização, que são manifestas nos jovens que convivem naquele ambiente.



Fonte do gráfico: Autoria própria
Layout 1: CC0 1.0 DEED
Layout 2: código da fita CC BY-NC 4.0 DEED

Problema:

Aumento exponencial dos casos de atentados escolares nos últimos anos, sensacionalismo da mídia, e os altos índices de radicalização online apresentado pelas pessoas que cometem esses atos.

Infográfico dos massacres escolares no Brasil

De 2002 até hoje foram registrados 28 casos, sendo 17 apenas em 2022 e 2023



Fonte do gráfico: Autoria própria
Layout 3: código CC BY-NC 4.0 DEED

Indícios de radicalização online em proporção



Fonte do gráfico: Autoria própria
Layout 4: código CC0 1.0 DEED

Resultados:

Leitura e análise de uma proposta federal de enfrentamento ao extremismo, com foco no que tange à escola — Relatório de recomendações para o enfrentamento ao discurso de ódio e ao extremismo no Brasil (Grupo de Trabalho do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania)

Medida 1: Fornecer educação abrangente, acessível e gratuita sobre o tema

01 Fortalecimento de redes de apoio aos educadores e educadoras que enfrentam situações de sociabilidades violentas.

02 Produção de materiais; criação de programas de formação específicos para profissionais da educação e estudantes.

03 Nossa emenda: estabelecimento de um fórum online dedicado à divulgação de informações precisas sobre atentados e as subculturas na internet que, de fato, fomentam a propagação de comportamentos violentos nas escolas.

Medida 2: Educação midiática para capacitar professores, alunos, familiares e a comunidade escolar a combater desinformação e ódio.

01 Intervenções pedagógicas nas escolas e a construção de parcerias com organizações da sociedade civil que já atuem no tema.

02 Enfatizar pedagogias que minimizem a difusão de conteúdos de ódio, a espetacularização de massacres e rumores relacionados a esse tipo de evento.

03 Nossa emenda: Ampliação das discussões acerca da educação midiática, sobretudo nas instituições de ensino.

Fonte: Autoria própria

Conclusão:

A subversão cultural nos massacres escolares é causa e efeito de si mesma, consequência de seu caráter dualístico nos níveis individual e coletivo. Um problema que nasce na mente de um único sujeito gera dissociação entre outros indivíduos quando é solidificada em um massacre escolar, cujo efeito é justamente uma fragmentação do ambiente educacional e da construção identitária dos alunos. Esta ruptura inicial, por sua vez, tem como causa mais comum a dispersão de ideologias extremistas no meio digital, responsáveis por cultivar jovens na "cultura da anti-cultura". A fim de aprofundar o conhecimento desses casos no Brasil, então, se mostra crucial um estudo profundo das organizações extremistas que existem na Internet; além disso, disponibilizar melhores estratégias de identificação de potenciais assassinos para a gestão escolar, e instruções para lidar com uma situação desse tipo, de modo a diminuir as chances de um atentado ser efetuado.

Referências:

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 18: O mal-estar na civilização**, novas conferências introdutórias e outros textos. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 192-223.
MELLO, L. L. S. Os descaminhos da alma: Georg Simmel, Henry James e a "tragédia da cultura". **Pandaemonium Germanicum**. São Paulo, v. 22, n. 37, p. 76-101, 2019. DOI: 10.11606/1982-8837223776. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/155117>. Acesso em: 10 mai. 2023.
SIMMEL, Georg; SOUZA, Jessé (org); ÖELZE, Berthold (org). **Simmel e a Modernidade**. 2. ed. Editora UnB, 2005, p. 77-105.

BRITTO, Fabiano de Lemos. Sobre o conceito de educação (Bildung) na filosofia moderna alemã. **Revista Educação Online - Fascículo n.6**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15522/15522_PDF Acesso em: 13. set. 2023.

DUNKER, Christian Ingo Lenz; RODRIGUES, Débora Diniz; SOLANO, Esther, et al. Relatório de recomendações para o enfrentamento ao discurso de ódio e ao extremismo no Brasil. Ano de publicação: jul 2023. Disponível em: <https://relatorio-gt-odio-e-extremismos-digital-30.06.23.pdf> (cartacapital.com.br) Acesso em: 4. out. 2023.

PRADO, Michele. Extremismo violento em ambiente escolar: NOTA TÉCNICA 15. Monitor do Debate Político no Meio Digital, 2023. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2023/03/29/nota-tecnica-15-extremismo-violento-em-ambiente-escolar/>. Acesso em: 26 out. 2023.

Layout do fundo de lousa: CC BY-SA 4.0 DEED

